



12ª Semana de Tecnologia Metroviária – Fórum Técnico
Os Trilhos Verdes das Linhas do Metrô

Tema: Os Trilhos Verdes das Linhas do Metrô



Objetivo: Preocupado com o meio ambiente e com o objetivo de melhorar o padrão paisagístico da cidade, o Metrô além de conservar e manter aproximadamente 110.000m² de áreas ajardinadas no entorno de suas estações, mantém parcerias com as Subprefeituras e participa do “Projeto Cortina Verde” juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente.

Relevância: Este trabalho leva aos interessados o conhecimento da importância e comprometimento com que o Metrô proporciona bem estar e qualidade de vida aos seus usuários.

Descrição: Nem só de concreto vivem nossas estações, porém nem tudo que é bonito é fácil de construir, manter e preservar.

O Metrô é um exemplo na área de transportes, pois a cada inauguração leva o crescimento a diversas regiões da cidade, aumentando sua atuação nas áreas social, cultural e do meio ambiente, proporcionando uma política de desenvolvimento urbano para as gerações presentes e futuras.

Apesar dos transtornos causados durante as obras de construção das estações, quando do início da operação comercial, observamos a valorização de imóveis, aumento da oferta de empregos, crescimento comercial, como também, implantação de projeto paisagístico contando com diversas espécies como árvores, palmeiras, arbustos, herbáceas e gramas embelezando a região.

Em uma cidade tão carente de verde é de extrema importância que as empresas participem desse projeto, formando parcerias com as entidades ligadas ao meio ambiente com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população.

Para a implantação de uma área ajardinada é imprescindível um estudo detalhado dos diversos fatores existentes no terreno, que determinam o tratamento que será adotado e seguido para a concepção das áreas ajardinadas. Essa concepção deve estar condicionada à racionalidade de tal forma que as vegetações jamais se constituam em empecilhos na utilização das áreas de circulação.

No Metrô devemos estar atentos no sentido de evitar o plantio de espécies que possam favorecer o acesso indevido à via energizada , seja como elemento de apoio para transposição do muro da via, seja como elemento de sombra à iluminação pública ou mesmo como refúgio às pessoas desabrigadas, proporcionando insegurança e/ou riscos aos usuários.

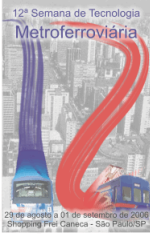
Devemos evitar, também, o plantio de espécies junto à via que possam correr risco de queda e/ou acúmulo de folhas secas causando transtornos operacionais ou até a sua paralização.

Em síntese, compatibilizar os benefícios da arborização com os equipamentos de utilidade pública não é tarefa das mais fáceis. Plantar espécies certas nos lugares certos, é sem dúvida, a prática mais recomendada para os novos plantios.

Atendendo a um dos objetivos do Sistema de Gestão de Qualidade – SGQ , hoje implantado na Gerência de Operações da Cia. do Metrô, "Obter índices crescentes de satisfação dos clientes", temos como compromisso manter a conservação dessas áreas, assim como promover um visual agradável aos nossos usuários.



AEAMESP



Autora: Áurea da Conceição Veiga

Administradora pela Universidade Brás Cubas, Pós graduada em Análise e Projeto de Sistemas e Recursos Humanos pela Universidade Paulista e Elaboradora e Instrutura de Treinamentos pela Escola SENAI “Mariano Ferraz”.